

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redator principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V — Número 1.500

Terça-feira, 16 de Outubro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redação, Administração e Tipografia
Caçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 115

Pôr em liberdade os operários que há 100 dias se encontram detidos sem culpa formada, é um dever que se impõe para honra do regime e para que se termine com uma estupenda arbitrariedade.



100 dias de prisão arbitrária! O NAVIO SOVIETISTA NO TEJO

Demonstrada a inculpabilidade dos operários presos, só resta um caminho a seguir: A LIBERDADE!

Já não é só *A Batalha* que condena a atitude do governo ou autoridades no que respeita às longas detenções sem culpa formada. Outros jornais se tem referido ao assunto, não deixando ao mesmo tempo de lavrar o seu protesto contra a maneira bárbara como são tratados os presos, aos quais a polícia tem espancado selvaticamente.

E' que o procedimento do governo e autoridades faz vibrar de indignação todos aqueles que possuem coração e reconhecem a arbitrariedade que há mais

de três meses se vêm cometendo, conservando encarcerados na Torre de São Julião da Barra e nos calabouços do Governo Civil dezenas de trabalhadores nascidos de bombistas e elementos perigosos à sociedade sem que até hoje se justificasse a acusação.

Como já dissemos, todas as autoridades se negam a assumir as responsabilidades de tais prisões, e isto ao fim de tanto tempo, não se sabendo portanto a quem recorrer para terminar com tanta arbitrariedade. O presidente do ministro e ministro do Interior, isto é o sr. António Maria da Silva, desaparece e não providencia.

Está demonstrado, pela actividade das autoridades e governo, que os presos não cometem delito algum, pois de contrário, já os teriam entregue aos tribunais. Não sabem já que razões devem apresentar para justificar tanta longa clausura.

Sim, porque a opinião pública, pelas notícias de certos jornais que mais se evidenciam na ocasião das prisões, ficou convencida de que de facto os operários presos eram criaturas terríveis, capazes de liquidar todos os burgueses existentes e por existir. Agora, constatando-se a inculpabilidade dos presos, a situação em que ficam esses jornais e os autoridades que forneceram as notícias não é muito agradável, e assim vêem-se seriamente embaraçados para justificar o seu procedimento.

E enquanto uns sacodem a água do capote e outros se mantêm num mistério criminoso, os operários presos vão sofrendo os horrores do captivo, até que o governo ou autoridades devem continuar.

ram arbitrárias e procederam por sugestão, por má fé ou violência premeditada.

Está verificado que não se justificam as prisões e por isso tenham a coragem de pôr em liberdade criaturas que nunca deviam estar detidas. Para crime já basta — e esse crime tem atingido também as famílias dos presos, que ficaram os seus lares desprovidos de tudo, vivem numa miséria abso-

luta.

Um dos presos que não vê também definida a sua situação é o operário Giovanni Michaeli. Desde sexta-feira que declarou a greve de fome, porque há mais de 90 dias se encontra preso sem saber porquê. Nem sequer provisão. Dizem-lhe as autoridades que o seu caso está afeto ao consul italiano. Porém, verifica-se que nada há contra ele.

E como tem em não comer a sua situação ser aclarada, foi ontem conduzido ao posto médico do governo civil para o obrigar a tomar leite.

Como se negasse, vestiram-lhe um colete de forças e abrirem-lhe a boca com um ferro e com caco de uma faca, introduzindo-lhe um tubo obstruindo-o assim a ingerir aquele líquido. Uma hora depois, tiraram-lhe o colete e regressou ao calabouço de pés amarrados.

Ora em vez destas violências não seria preferível mandá-las em liberdade porque as autoridades não sabem a razão porque o conservam preso?

Pelo facto deste operário ser preso uma vez, como sucede a todos os outros, é motivo para o terem detido por tempo indeterminado. Demais está provada a sua inocência com documentos em poder das autoridades que bem claramente o demonstram.

As arbitrariedades não podem continuar e para dignidade dum regime que se diz democrático, não devem por mais tempo manter-se as prisões.

Impõe-se, pois, a definição duma situação que não pode persistir — ou entreguem os presos aos tribunais se é que existem culpas, o que se não tem constatado, ou ponham-nos em liberdade.

Este estado de coisas assim é que não pode nem deve continuar.

Uma greve heróica

O terror branco em São Pedro da Cova Iniciaram-se contra os grevistas acintosas perseguições

PORTO, 13.—A greve dos mineiros de S. Pedro da Cova atingiu o seu período agudo. Até aqui tudo correu sereno, numa resistência pacífica e estoica, atípico os grevistas unicamente à justiça da sua causa e à solidariedade do operariado do Porto e raras localidades.

Mas esta luta persistente, titânica e admirável na sua grandesa tolstoiana, moveu os exploradores das minas...

Já sabem: a comoção, nestes casos, dos sanguessugas detentores das riquezas sociais, do trabalho de outrem, mesmo que esse sanguessuga seja um ex-socialista Gonçalves da Oliveira, agora também enfileirado nas chouradas da direção das minas de S. Pedro da Cova — é igual à irritação selvagem das ferocíssimas bacias...

O anão tornara-se gigante, isto é: os farrapos polvilhados de pó carbonifero, evidenciaram-se mais dignos do que as flamboyantes fatoias dos donos das minas, todos reluzentes em pedrarias...

A miséria, a fome, a dor, sem outro amparo, além do pouco auxílio que os exploradores de outros sítios prestaram aos mineiros, tem conseguido imperturbavelmente fazer frente à abundância, à opulência, à riqueza proveniente do roubo legal — que a seu lado temido tirado as forças dos poderes constituintes desta república encobridora de trahientes...

Na simplicidade contra a manha, a ignorância contra uma sabedoria mentida de calculistas rapinantes...

Esta tolerância mítica existente, que permitia a prolongação duma greve heroica, firme, mas calma, sem dar azo algum a que as autoridades podessem intervir e desbaratar o inimigo paciente — não se afigurou de bons resultados para a Companhia mineira, que tantos indivíduos tem milionarizados... Os mineiros parecem mais dispostos a morrerem de fome do que a renderem-se vergonhosamente... Todos os truques usaram frustrados; nem o próprio abade, agora aliado do ex-socialista Gonçalves, o qual bem se tem arranjado com as suas habilidades, conseguiu com as suas mentirolas cristais iludir toda aquela massa de combatentes contra uma empresa poderosa, que é a ruína de tanta família proletária...

Os grevistas, talvez por uma questão de tática, não descião ao terreno das violências, a despeito da sua situação tristíssima. Entraçheiram-se, apenas por detrás da resistência evangélica...

E todavia, era necessário mudar o aspecto à campanha, de molde a que se desferisse a luta final...

As minas estão num estado deplorável; os prejuízos já são incalculáveis; as chuvas, que já iniciaram o seu tenebroso período de inundações, estão a destruir o resto das cavidades subterrâneas de onde se tem extraído muito carvão, mas onde igualmente tem morrido muitos destragado em holocausto à principal felicidade de quantos mariolhas hão passado pela direcção da Companhia...

O Tempo, em face do excessivo da de acordo para prejudicar os grevis-

cinos dos grevistas, encarregava-se de desempenhar o papel revolucionário de Souvarine...

Assim não pode ser... Não é admisível que as hostes proletárias das steppes de S. Pedro da Cova continuem a recusar-se a dar batalha em forma provocada pela invasora e napoleônica empresa das célebres minas, preferindo antes aproveitar da acção devastadora do inverno — como o exército russo se aproveitou da época hibernal para fazer com que as águas da Neptuno invadessem pelas suas praeas cometidas em outras greves. O seu prazer é fúlano, conseguindo um maior número de traumas...

Um dos capatazes, cujo nome nos ocorre agora, é já célebre entre os mineiros pelas suas praeas cometidas em outras greves. O seu prazer é fúlano, conseguindo um maior número de traumas...

Tal operação representaria uma derrota para o socialismo da odia da Companhia...

Previsto um tal desastre, pensou-se no terror, o período das perseguições. O terror branco impera em S. Pedro da Cova. A violência das autoridades e o derradeiro recurso dos exploradores...

Para assustar, para que os grevistas desmorolizassem, prenderam-se dez operários das minas, acotilados de principais agitadores. Assim, na opinião da Companhia, presos aqueles homens, tudo estaria terminado, pois aqueles dez empêculos eram os que não deixavam ir e trabalhar os outros seus camaradas...

Mas, coisa curiosa, quando os tais agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilamente: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilamente: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilamente: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilamente: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes prejuízos materiais...

Antes da prisão dos agitadores, tudo correu tranquilo: os terríveis agitadores estavam nos ergástulos do Aljube, depois de, entre uma fórmula de guarda republicana, terem vindo a pé para esta cidade — rebentaram dois cartuchos de dinamite junto das residências de dois capatazes das minas, causando, ao que dizem, importantes preju

AS GREVES

Conflito entre carpinteiros navais e calafates

O que a propósito nos disse o secretário geral do Comité do Norte da Federação dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais

PORTO, 14.—Ultimamente, a propósito da última greve, deu-se uma espécie de cisão entre os carpinteiros navais e os calafates, os quais, por uma resolução da assembleia geral da classe dos artistas construtores navais das duas margens do rio Douro, efectuada em 5 de outubro, ficaram suspensos dos seus direitos sindicais...

Este lamentável conflito, longe de se harmonizar, tende a agravar-se, esbocando-se até ameaças com armas diversas contra os referidos carpinteiros.

Como este caso está sendo discutido com interesse, não só entre todas as outras classes fluviais e marítimas do norte, mas também entre as terrestres, relevemos ir ouvir um dos militantes operários da organização marítima, a fim de nos interarmos das verdadeiras razões da dissidência.

O secretário geral do Comité do Norte da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais — pois é este o militante em referência — não se faz rogado ao nosso desejo, explicando logo:

— Como deve ser do conhecimento de todos, a Associação de Classe dos Artistas Construtores Navais das Duas Margens do Rio Douro reclamou, ultimamente, um aumento de salário. Como, porém, os mestres se recusaram a atender tal petição, alegando a sua impossibilidade no actual momento, de novo reuniu aquela classe, resultando que a sua anterior deliberação fora modificada...

Os mestres construtores navais, entre outras desculpas, fundamentaram-no pouco trabalho existente; baseando-se nesta alegação, que a segunda assembleia modificou a primitiva resolução, segundo a qual é solicitada aos mestres para que os auxiliares sejam despedidos, isto é: aqueles carpinteiros que não são de machado. Assim, o trabalho ficaria só para os calafates e os carpinteiros de machado, que se consideram os únicos efectivos... Segundo elas, sendo aceite esta plataforma, o serviço duraria mais tempo...

— E os mestres concordaram com esse licenciamento?

Não. Acharam-no injusto e recusaram-se terminantemente a admitir os aludidos auxiliares. Em face desta atitude, voltou a reunir a classe, a qual, por imposição dos calafates, voltou a greve...

— Contra os ditos auxiliares...

— Sim, porque pretendem exclusivamente para si todo o serviço da sua especialidade, não consentindo que, à exceção dos seus filhos, outros aprendam o metier, pouco se preocupando com as consequências que da sua errônea tática possa resultar...

gante de rapaz-novo, ilustrado, com uma inteligência em treino.

— Do director do Sul e Sueste e do militante político dum partido republicano, apenas existe no Sul e Sueste — um cadáver.

Hoje, com as linhas militarmente ocupadas, a via ronda por patrulhas, as pontes guardadas e as estações tomadas por tropas de todas as armas, com as transferências que fez e com os castigos que irá aplicar, Plínio Silva confundiu-se com Raúl Esteves, com uma só diferença — é que este não fez uma figura tão ridícula, apesar de toda a sua tensa militar ter também falido nos Caminhos de Ferro.

Miguel CORREIA

NOTA OFICIOSA

Foram ontem postos em liberdade os ferrovários Alfredo Pinto, António Macan, Domingos Macau, António Rodrigues e António Rodrigues Cardoso. A comissão continua trabalhando para conseguir a libertação dos restantes.

Ao longo das linhas encontram-se distribuídas patrulhas vigiando as pontes e as estações estão ocupadas militarmente, tendo o Sul e Sueste o aspecto dum ocupação militar em tempo de guerra.

As despesas de todas as violências cometidas contra o pessoal neste mané, através de toda a linha uma admirável altitude de altivez, transparecendo em todos os espíritos a maior das revoltas. Já se encontram reorganizadas as Comissões das Delegações e do Sindicato, que estão desenvolvendo a maior actividade.

Todas as listas e importâncias apuradas no apelo de solidariedade dos presos, devem ser enviada ao tesoureiro do Sindicato, no Barreiro.

E' ingente o seu apuro em toda a linha seguido do seu envio a Barreiro.

Em liberdade

Foram ontem postos em liberdade os ferrovários António Domingos Macau, José Domingos Macau, Manuel António da Silva Vieira, Manuel Rodrigues 4.º, Alfredo Pinto e António José Cardoso, que se encontravam nos quartos particulares do governo civil.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — A reunião convocada para hoje fica adiada para a próxima sexta-feira, em virtude de não estarem ainda concluídos os trabalhos que na devem ser apresentados.

— Reúne-lhe a Comissão Executiva, pelas 20 horas.

Secção da Construção Civil. — Reúne hoje a Comissão Executiva, que convoca todos os jovens da indústria a irem a inscrever-se nesta secção todos os dias das 20 horas em diante.

Secção de Belém. — Refinhou hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa em conjunto com a comissão de arranjo pede-se que nenhum camarada fale.

Secção de Palmela. — Não reúniu por falta de número, ficando adiada a reunião para hoje, pelas 20 horas, com a comparecência de todos os camaradas.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO

COVILHÃ

AS GREVES

A BATALHA

POR ESSE MUNDO

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

Em Dusseldorf produzem-se graves acontecimentos

— Qual a razão dessa afirmativa?

Eles dizem o contrário...

— Supõe que os operários construtores navais são todos solteiros, ou que, mesmo casados, a procriação é diminuta ou nenhuma. Eles iam morrendo e com elas a construção naval, visto que só os seus filhos é que seriam admitidos à aprendizagem...

— Aprovado o nosso critério por unanimidade, dirigimo-nos imediatamente ao sr. José da Silva Lapa, presidente do Grêmio dos Construtores Navais (patrões), e da conversa havida chegámos à conclusão de que o conflito se resolveria, visto aquele senhor ter essa boa vontade. Depois enviámos-lhe um ofício apresentando-lhe uma plataforma conciliadora, ao qual, em nome de todos os mestres, respondeu com outro, notificando que, por unanimidade de votos, como anunciará o Jornal de Notícias de 9 de outubro, fôr aceite a dita plataforma. Surgiram, porém, ainda algumas dificuldades, mas elas de pronto foram removidas, após mais umas duas entrevistas, uma a convite da classe e outra ao sr. José da Silva Lapa. A associação, em face desta resolução satisfatória, resolveu irradiar os calafates e editar um manifesto expondo a razão do seu proceder.

— E ficou por aqui?

— Não. Sem coacções de quem quer que seja, sem qualquer influência nossa a propósito das últimas resoluções que vamos dizer, pois limitamo-nos neste caso a ser apenas ouvintes — deliberou adiante imediatamente à Federação Marítima, U. S. O. e C. G. T.

Eis o motivo do conflito entre os carpinteiros navais e os calafates...

Para completa elucidação deste assunto, damos a seguir a plataforma que a Federação propôs ao Grêmio dos Construtores Navais do Porto e Gaia:

1.º Os artistas Construtores Navais reformaram o trabalho na próxima segunda-feira, 8 de outubro, à hora regularmente regulamentar, com o mesmo salário de antes da greve.

2.º Os operários associados exercerão o trabalho juntamente com os auxiliares nomeando-sos ou criando-se um Conselho Técnico, composto por 4 carpinteiros e por 3 Mestres, o qual passará a ser julgado profissional.

3.º O Conselho Técnico compromete-se a excluir aqueles que julgue desconhecer a profissão.

4.º Os auxiliares poderão retomar o serviço mais tarde, os que a isso forem obrigados por fórcas de circunstâncias maiores.

5.º De harmonia com o Conselho Técnico os Mestres Construtores Navais terão a autoridade de nomear, provisoriamente, operários carpinteiros, para desenvolvimento das obras, os quais serão despedidos pelos Mestres logo que estes os julguem dispensáveis.

6.º A inscrição de aprendizes será livre, sendo preferidos os filhos dos Mestres e dos associados.

7.º Este acordo não implica com futuras reclamações de ordem moral ou material que a classe dos Artistas Construtores Navais resolva formular.

8.º Os mestres Construtores Navais reformaram o trabalho na próxima segunda-feira, 8 de outubro, à hora regularmente regulamentar, com o mesmo salário de antes da greve.

9.º O Conselho Técnico aprovou, por unanimidade de votos, as bases dos Mestres, visto que a mesma não altera a matéria básica da plataforma para a solução do conflito.

10.º Os referidos auxiliares reto-

nham o trabalho no dia imediato àquele em que o tiverem tomado os artista

s da construção naval, isto é, na próxima terça-feira, 9 de outubro.

5.º — A classe dos Artistas Construtores Navais compromete-se a termos

— a completa antítese da orientação ideológica da organização operária sindicalista de Portugal.

6.º — Sem dúvida... A greve, pois, foi declarada, e os mestres fazem a declaração categórica de que os seus estafeiros estão prontos a dar trabalho a todos os auxiliares e a qualquer carpinteiro de machado (os considerados efectivos) que assim o quisesse. Então os calafates, por causa dos quais foi votada a greve contra os auxiliares, apresentam-se aos mestres e, prontificando-se a ir trabalhar com os mesmos auxiliares, aconselham-nos a não atendê-los.

— Mas isso é o que há de mais ex-

traordinariamente incorrecto e traigo-

ro avançamos-nós...

— Os auxiliares — continuou o nosso entrevistado, depois de confirmar o nosso dito com um sorriso significativo — na presença da guerra que lá estava sendo feita pelos calafates, resolveram abandonar o trabalho, o que fizeram imediatamente. Não queriam que por sua causa, se prolongasse o conflito. Deixou-lhes caminho aberto, franco...

— Gestão altivo...

— Que modifiquem por completo a atitude dos carpinteiros, constatando-o perfeitamente com o estranho procedi-

mento dos calafates. No entanto, a greve continua e dura já 5 semanas.

O que neste período de tempo se passou, seria fastidioso enumerar. Basta apenas citar este facto: é que não foi

possível encontrar uma plataforma, visto que não se entendiam...

A Federação Marítima estava na expectativa, em consequência da classe não ser sua aderente; e a bôtas ou baptizados, ninguém

vai sem ser convidado...

Os operários acusavam os mestres de desiderarem a tarde o que afirmavam que era de machado e de calafate.

Para completa elucidação deste as-

sunho, damos a seguir a plataforma que a Federação propôs ao Grêmio dos Construtores Navais do Porto e Gaia:

1.º Os artistas Construtores Navais reformaram o trabalho na próxima segunda-feira, 8 de outubro, à hora regularmente regulamentar, com o mesmo salário de antes da greve.

2.º O Conselho técnico da classe fi-

cará na sede da respectiva associação

durante o dia de segunda feira a examinar criteriosamente todos os operá-

rios que são denominados «auxiliares»,

passando-lhes os respectivos documen-

tos sindicais.

3.º O Conselho técnico compromete-

se a só rejeitar aqueles que julgue des-

conhecer a profissão.

4.º Os auxiliares poderão retomar o

serviço mais tarde, os que a isso forem

obrigados por fórcas de circunstâncias

maiores.

5.º De harmonia com o Conselho Técnico dos Mestres Construtores Navais terão a autoridade de nomear,

provisoriamente, operários carpinteiros,

para desenvolvimento das obras, os quais

serão despedidos pelos Mestres logo que estes os julguem dispensáveis.

6.º A inscrição de aprendizes será

livre, sendo preferidos os filhos dos

Mestres e dos associados.

7.º Este acordo não implica com

futuras reclamações de ordem moral ou

material que a classe dos Artistas Con-

strutores Navais resolva formular.

8.º Os mestres Construtores Navais

reformaram o trabalho na próxima

segunda-feira, 8 de outubro, à hora regu-

lamentera das

comunidades.

9.º Os referidos auxiliares reto-

nham o trabalho no dia imediato àquele

em que o tiverem tomado os artista

s da construção naval, isto é, na próxi-

ma terça-feira, 9 de outubro.

10.º A classe dos Artistas Construtores

Navais compromete-se a termos

— a completa antítese da orientação

ideológica da organização operária

sindicalista de Portugal.

11.º Sem dúvida... A greve, pois,

foi declarada, e os mestres fazem a declara-

ção categórica de que os seus estafeiros

estão prontos a dar trabalho a todos os auxiliares e a qualquer carpinteiro de

machado (os considerados efectivos).

12.º Só é de esperar que os calafates

voltem a reunir-se e a rejeitarem

— a completa antítese da orientação

NO MUNDO SCIENTÍFICO

A célebre teoria da relatividade

A original concepção de Albert Einstein a respeito do Universo

Algumas notas relativas à doutrina do grande sábio fornecidas por E. Lanty, redactor principal da "Sennacieca Revuo"

Algo interessante a exposição que Einstein faz na revista esperanista "Sennacieca Revuo" do mês passado com referência à concepção do mundo, de Einstein, que entendi dever traduzida para conhecimento dos proletários que leem direto também a acompanham o movimento científico até onde suas lórgas permitem.

Não me parecio o que o operariado procure instruir-se, em alguns dos seus ócios, do que se passa no mundo científico; por quanto tudo que em ciência se faz, se reflete na vida social; e uma teoria científica, qualquer que seja, tem uma grande influência na felicidade ou desventura dos povos. Lembram-nos da teoria da relatividade, do erro antropocêntrico de nossos avós; da teoria já mais recente, segundo a qual se considera o indivíduo como uma célula e a sociedade como um organismo—teoria errada, digamos de passagem; dos dogmas econômicos científicos que impõem como uma lei natural a coexistência de ricos e pobres, a necessidade da exploração dos despossuídos pelos proprietários a bem da elaboração lenta do progresso... etc., etc., para nos convencermos de que tudo que se passa em ciência devem todos conhecer para salvaguarda de interesses remotos ou próximos.

Eis pois o belo trabalho de Lanty: Acaso não é, de minha parte, uma empresa demasiado impõndora, procurar fazer conhecer esta teoria científica? Com efeito, para a compreender é preciso mesmo possuir profundos conhecimentos de física e matemática.

E eu não posso, Mais a minha intenção não é explicar, por cálculos matemáticos, a concepção do mundo, de Einstein. Desses apenas tocar de leve a ideia em que se funda o problema ao qual o genial físico trouxe solução—isto é que ele estabeleceu uma hipótese que satisfaz a perguntas até agora sem resposta da clássica concepção do mundo newtoniana.

Qualquer homem de instrução mediana sabe que a velocidade dum raio de luz é de 300.000 quilômetros por segundo. Se se imaginar que o observador vai ao encontro do raio de luz, suponhamos, com grande velocidade, imediatamente se concluirá que o choque se dará mais cedo do que se o observador estivesse imóvel. Assim acontece, por exemplo, quando dois automóveis se deslocam um em direção

Pois bem, não acontece o mesmo quando se trata da luz. Sucedeu, como se um automóvel com a velocidade de 100 quilômetros nunca conseguisse passar de outro com a velocidade de 30 quilômetros, partindo ambos no mesmo momento e do mesmo local. Isto parece-nos impossível. Mas todavia assim é, como se um diabo maligno quisesse escancarar dos cientistas todas as suas experiências!

Nunca, até hoje, por qualquer artifício, por qualquer movimento, se conseguiu dar, ou tirar um pouco da velocidade com que venha para nós um raio luminoso. O observador constata que a velocidade da luz, em relação a si próprio, é sempre exatamente a mesma, quer o raio proceda de foco que se vá alastrando ou que venha rapidamente aproximando-se; quer ele, observador, corra ao encontro dela, quer caminhe com a mesma velocidade que esse foco. Um observador pode sempre aumentar ou diminuir a velocidade, referenteamente a ele próprio, de um obúz, drama sonora, dum qualquer movimento correndo para esse movimento ou caminhando adiante dele; Quando o movimento é a luz, é impossível fazer isto! (*)

Esta constatação já há muito desanimava os sábios (**). Estabeleceram diversas hipóteses (**), mas nemhuma delas satisfaz; isto é, concordando absolutamente com os factos.

Finalmente veio Einstein...

Eis-nos chegados ao ponto difícil de entender. Para se compreender a hipótese de Einstein, tem-se de pôr de parte os conhecimentos a respeito de tudo que nos cerca. Ensaiaram-nos a geometria das 3 dimensões. Costumamos medir um objecto segundo esta geometria. Temos como verdadeiros os axiomas referentes a estas 3 dimensões—geometria de Euclides. E' efectivamente um facto que por elas se podem construir pontes, máquinas, etc. Devemos, todavia, convencer-nos de que esta geometria é apenas «opportuna» como disse o mais devagar que o raio posterior ain-

modo usual, isto é: dividindo-o em categorias de tempo e espaço, ele inscreve-se na única categoria da continuidade (à latina: continuum) das 4 dimensões, na qual o tempo e o espaço são intimamente solidários.

A distância no tempo e a distância no espaço de dois acontecimentos definidos muito próximos, mas os menos aumentam ambos quando a velocidade do observador diminui ou aumenta.

Excecionalmente a distância no tempo e a distância no espaço de dois factos próximos comportam-se numéricamente como a hipotenusa e um dos catetos dum triângulo retângulo cujo lado ficasse invariável.

Portanto o comprimento do vagão que se desloca com enorme rapidez parece mais pequeno do que a distância entre as duas estacas que marcavam o comprimento do vagão quando parado. Resulta deste raciocínio, que se torna preciso para ser compreendido muitíssima atenção, que qualquer objecto é curvado por causa da sua velocidade e direção relativamente ao observador.

Com respeito ao raciocínio supra desrito, se o observador estivesse no vagão, ele verificaria que a distância entre as duas estacas é mais pequena que o comprimento do vagão. Por isso aquela observação evidencia a contradição que visivelmente existe entre as leis mecânicas e as da óptica segunda a experiência de Michelson.

Naturalmente vem logo o espírito o pensamento: «qual dos observadores mede exactamente? Aquele que vai no vagão? ou o outro que estava junto à via? ou o terceiro que mediu o vagão quando estava parado? Todos mediram igualmente com exactidão...». Pode apenas ser uma questão de ponto de vista individual.

Supunhamos que, durante o nosso sono, um mágico todo-poderoso aumentava 100 vezes o mundo, todos os objectos, todos os seres. Pois bem! nenhum de nós pode ter a consciência desta mudança; ninguém pode verificar qualquer diferença nas proporções das coisas. Todos os instrumentos de medição estão também 100 vezes maiores. Possivelmente isto aconteceu algumas vezes, mas não zanguem. Pensem que nem todos os anões teremos ocasião de honrar o gênio. Génios como este, aparecem um em cada cinco anos.

Quanto ao tempo, da mesma forma quanto ao espaço, podemos raciocinar de maneira similarmente.

Assim a palavra a Ch. Nordmann:

(*) Período extraído da obra «Einstein e o Universo», de Ch. Nordmann, astrônomo do Observatório de Paris, Hachette, 1922.

(**) Experiência de Fizeau em 1851, de Malagash em 1887.

(***) Hipótese de Fitzgerald & Lorentz, que as causas mais ou menos

volumosas pela rapidez.

Trad. José Carlos de Sousa

E. LANTY

O espaço e o tempo, segundo Einstein, em vez de nos darem a conhecer as realidades, são apenas uns véus móveis, os quais nós mesmos tecemos e que nos ocultam aos nossos olhos... Mas destruindo a errada concepção do mundo, Einstein construiu outra nova, mais de acordo com os factos.

Em vez de considerar o Universo do

intencionalmente sublimar estas palavras porque é nelas que reside a verdadeira explicação. Se a régua estiver imóvel em nossa frente, a questão é imediatamente simples. Mas se movermos a régua enquanto olhamos, então o caso é mais complicado. Como é feito?

Intencionalmente sublimar estas palavras porque é nelas que reside a verdadeira explicação. Se a régua estiver imóvel em nossa frente, a questão é imediatamente simples. Mas se movermos a régua enquanto olhamos, então o caso é mais complicado. Como é feito?

Assim a palavra a Ch. Nordmann:

(*) Período extraído da obra «Einstein e o Universo», de Ch. Nordmann, astrônomo do Observatório de Paris, Hachette, 1922.

(**) Experiência de Fizeau em 1851, de Malagash em 1887.

(***) Hipótese de Fitzgerald & Lorentz, que as causas mais ou menos

volumosas pela rapidez.

N. B.

APOLO

A companhia Otelo de Carvalho estreia-se na reprise de Schwalbach, «O pé de Meia» ::

S. CARLOS - As 21,15 - «A Rajada».

NACIONAL - As 21,15 - «O Cabeça de Turco».

S. LUIS - As 21,45 - «A Leitura de Entre Arquitetos».

POLITEAMA - As 14,30 e 20,30 - Animatógrafo.

APOLÔ - As 21,15 - «O Pé de Meia».

AVENIDA - As 21,30 - «A Severa».

EDEN TEATRO - As 21,15 - «O Chico das Simões».

MARIA VITORIA - As 20,45 e 22,45 - «Fado Corridos».

GIL VICENTE - «O Domador de Eeras».

CIRCO DA FEIRA (Parque Eduardo VII) - As 21,30 e 23,00 - «Companhia de circo e Variedades» - «Vacas bravas».

VENDA PARQUE (Parque Mayer) - Recitação, recreação e diversões. Todas as noites «concertos e iluminações».

OLÍMPIA - As 20,30 - Animatógrafo.

SAIÃO POZ - As 14,30 e 20,30 - «Variedades».

CHIADO TERRASSE - As 14,30 e 20,30 - «Companhia infantil».

CONDES (Avenda) - Animatógrafo.

CENTRAL (Avenda) - Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) - Animatógrafo.

IDEAL (Loreto) - Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) - Animatógrafo.

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 - Lisboa

Agremiações várias

Grupo de Solidariedade Operária 12 de Novembro - Reúne hoje, pelas 20 horas, no edifício da C. G. J.

Gama

GRANDE VARIEDADE

- DE

Bilhetes, fracções e caufelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES

Pelo preço mais \$50 para registo

Fornecê-lo para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arseal, 30 - Lisboa

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tôle solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 Junto ao arco pequeno.

OS MISTÉRIOS DO PVO

A BRAGA DO GRILHETA

POR

EUGENE SUE

16-10-1923

O sr. Lebrenn, ao contemplar estes quadros de família parecia experimentar um singular misto de curiosidade, de amargura e recriminação mais pesarosa do que odia; dirigia-se de um para outro retrato, como se elles despartsem milhares de recordações. Fixava pensativo aqueles rostos imóveis e mudos como espelhos. Muitos daqueles personagens pareceram excitar particularmente a sua atenção. Um deles evidentemente pintado segundo as informações ou reminiscências transmitidas posteriormente à época da data do quadro (ano 479), devia ser o fundador daquela antiga casa; fia-se no ângulo da pintura o nome de Contramm Neroweg.

Este personagem era homem de estatura colossal, tinha os cabelos ruivos arrispiados à maneira dos chins, e presos no alto da cabeça com um círculo de ouro, caíndo-lhe depois sobre os olhos. Era desprovido de barbas, mas compridos bigodes da mesma cor do cabelo. Ihe desciam até ao peito pintado de azul, e quasi escondido no rebuço de uma capa de cor indecisão, ou amarela ou encarnada. Não se podia imaginar fisionomia mais feroz nem mais bárbara do que daquele Nero weg. Sem dúvida que ao seu aspecto cruéis pensamentos agitaram o fanqueiro; porque depois de ter olhado de rebozo para aquele retrato por muito tempo para aquele quadro, dirigiu os olhos para o sr. Lebrenn não pôde deixar de lhe

o gesto de um murro, movimento involuntário e pueril de que pareceu logo arrepender-se.

O segundo retrato, que não menos impressionou o fanqueiro, representava uma mulher de hábito monástico. Este quadro tinha a data de 730, e o nome de Mirofiedes, abadessa de Moridek em Plouernel. Particularidade assaz notável: esta mulher tinha numa das mãos o báculo abacial; e na outra uma espada ensanguentada, para indicar, sem dúvida, que nem sempre tivera embaixo esta arma. Era formosa, mas sua beleza mostrava-se soberana, sinistra e violenta; as feições cansadas pelos excessos estavam escondidas debaixo de comprido véu branco e preto; os olhos pardos e brilhantes eram ocultos pelas farras sobrancelhas ruivas; os beiços encarnados e parecendo verter sangue, exprimiam ruidosamente e sensuismo; finalmente aquele báculo e aquela espada ensanguentada, nas mãos de uma abadessa, formavam um misto singular e assustador.

O sr. Lebrenn, depois de ter contemplado esta imagem com uma repugnância cheia de horror, murmurou em voz baixa: «Ah! Mirofiedes, nobre abadessa, saudades do diabo! Messaline ou Frederica eram virgens e santas comparadas com contigo!» — marche de Retz um cordeirinho! e o seu infame alçapão um logar de santidade ao pé do teu claustro de réprobos!

Depois acrescentou com um doloroso suspiro, dirigindo os olhos para o sr. Lebrenn não pôde deixar de lhe

Pobre Septima! E tu...

infeliz

Brouet-Saule!

E, apartando-se daquele quadro com tristeza, o sr. Lebrenn permaneceu um instante pensativo; quando tornou a levantar os olhos, deparou com outro retrato datado de 1237, e que representava um guerreiro de cabelo curto, barbas compridas e grisalhas, armado de ponto em branco, com o hábito encarnado e a cruz branca dos cruzados.

— Ah! disse o fanqueiro com outro gesto de aversão, o frade encarnado...

E passou a mão pelos olhos como se quizesse afastar a horrível visão.

Mas, quasi logo, as feições do sr. Lebrenn se desanuviaram, e soltou um suspiro de alívio, como se ideias mais fagueiras se tivessem sucedido a pesadas comigos; olhou com ar bônus e quasi enternecido para um retrato datado do ano de 1463, e que tinha o nome de Gontram XII, senhor de Plouernel.

Este quadro representava um moço

de trinta anos, quando muito, com um gibão de veludo preto, tendo ao pescoço um colar de ouro da ordem de São Miguel. Não se podia imaginar uma fisionomia mais simpática; o olhar e o sorriso que se deslizava nos lábios desse personagem, tinham uma expressão de sensível melancolia.

— Ah! disse o sr. Lebrenn, ao menos a vista desse tranquilo... socgea...

— Consola... Mas, graças a Deus, não foi o único que desmentiu a maldade

proverbial da sua raça!

Depois, em seguida a um momento

de silêncio, disse suspirando:

— Pobre Septima! E tu...

infeliz

Brouet-Saule!

E, apartando-se daquele quadro com tristeza, o sr. Lebrenn permaneceu um instante pensativo; quando tornou a levantar os olhos, deparou com outro retrato datado de 1237, e que representava um guerreiro de cabelo curto, barbas compridas e grisalhas, armado de ponto em branco, com o hábito encarnado e a cruz branca dos cruzados.

— Ah! disse o sr. Lebrenn, ao menos a vista desse tranquilo... socgea...

— Consola... Mas, graças a Deus, não foi o único que desmentiu a maldade

proverbial da sua raça!

Depois, em seguida a um momento

de silêncio, disse suspirando:

— Pobre Septima! E tu...

infeliz

Brouet-Saule!

E, apartando-se daquele quadro com tristeza, o sr. Lebrenn permaneceu um instante pensativo; quando tornou a levantar os olhos, deparou com outro retrato datado de 1237, e que representava um guerreiro de cabelo curto, barbas compridas e grisalhas, armado de ponto em branco, com o hábito encarnado e a cruz branca dos cruzados.

— Ah! disse o sr. Lebrenn, ao menos a vista desse tranquilo... socgea...

— Consola... Mas, graças a Deus, não foi o único que desmentiu a maldade

proverbial da sua raça!

Depois, em seguida a um momento

de silêncio, disse suspirando:

— Pobre Septima! E tu...

infeliz

Brouet-Saule!

E, apartando-se daquele quadro com tristeza, o sr. Lebrenn permaneceu um instante pensativo; quando tornou a levantar os olhos, deparou com outro retrato datado de 1237, e que representava um guerreiro de cabelo curto, barbas compridas e grisalhas, armado de ponto em branco, com o hábito encarnado e a cruz branca dos cruzados.

— Ah! disse o sr. Lebrenn, ao menos a vista desse tranquilo... socgea...

— Consola... Mas, graças a Deus, não foi o único que desmentiu a maldade

proverbial da sua raça!

Depois, em seguida a um momento

de silêncio, disse suspirando:

— Pobre Sept

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

S.	5	12	19/26	HOJE O SOL
S.	6	13	20/27	Aparece às 6,45
D.	7	14	21/28	Desaparece às 17,59
S.	8	15	22/29	FASES DA LUA
T.	9	16	23/30	Q. M. dia 5 5,29
Q.	10	17	24/31	L. N. 8,00 6,06
Q.	11	18	25/	Q. C. 16 20,54

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 7,13 e 7,47
Baixamar às 4,44 e 4,43

CAMBIOS

Faixas	Mos-das	Ao par	Ontem	Compa.	Venda
Alemanha	Marcos	8325	—	—	—
Austria	Córdas	813,1	—	—	—
Bélgica	Français	1.277	1.288	—	—
Espanha	Pesetas	817,8	58544	5368	—
U. S. A.	Dólares	892,4	24.065,5	24.085	—
Francia	Francos	817,8	1.505	1.507	—
Holanda	Florins	857,2	9.058	9.475	—
Italia	Liras	817,8	117.000	118.000	—
Suica	Francos	817,8	4.407	4.449	—

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
Andrea, Vigo, Cherbourg e Southampton	16
Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdã	17
Rui Barbosa, Rio de Janeiro e Santos	17
Oriopeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires e portos do Pacífico	17
Vaionta, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	21
Ceylan, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires	22
Stephen, Havre e Liverpool	22
Zelandia, Las Palmas, Pernambuco, Bela, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	23
Oceano, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	24
Massilia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25
Biboa, Rio de Janeiro, Santos, Paranaú e Rio Grande do Sul	26
Usambara, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	26
Cap Norte, portos do Brasil e Rio de Prata	51

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express, às 12,25 — Chegada às 19,20. (Diário).
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11,40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). — Chegadas às 15,15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Porto-Galiza	Partidas do Rossio às 4,40 e 21,40. — Chegadas às 17,50, 18,45 e 8,40. — Partidas: às terças, quintas e sábados às 8,30 e 17,20. — Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14,20 e 25,22. — Sud-Express: Partida às 12,25. — Chegada às 19,20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21,30. — Chegada às 6,45.
C. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9,40 e 21,30. — Chegadas às 5,45 e 17,50.
Torres, Caldas, Figueira, Alfarelos e Póvoa	Partidas do Rossio às 8,15 e 17,10. — Chegadas às 0,40 e 9,55. — Directo: das Caldas; à Póvoa, às 18,10. — Chegada às 10,20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo António	Vendas Novas e Vila Real de Santo António
Partida do Terceiro do Paço às 6. — Chegada às 22,20.	Sintra
Nos dias deles... Partidas do Rossio às 1,20, 8,37-a, 10,50-a, 12,50-a, 14,45-c, 15,30-a, 16,20-b, 17,51-d, 19,00-d, 20,45-a, 22,50-a, 23,55-a, 25,55-a, 26,55-a, 27,55-a, 28,55-a, 29,55-a, 30,55-a, 31,55-a, 32,55-a, 33,55-a, 34,55-a, 35,55-a, 36,55-a, 37,55-a, 38,55-a, 39,55-a, 40,55-a, 41,55-a, 42,55-a, 43,55-a, 44,55-a, 45,55-a, 46,55-a, 47,55-a, 48,55-a, 49,55-a, 50,55-a, 51,55-a, 52,55-a, 53,55-a, 54,55-a, 55,55-a, 56,55-a, 57,55-a, 58,55-a, 59,55-a, 60,55-a, 61,55-a, 62,55-a, 63,55-a, 64,55-a, 65,55-a, 66,55-a, 67,55-a, 68,55-a, 69,55-a, 70,55-a, 71,55-a, 72,55-a, 73,55-a, 74,55-a, 75,55-a, 76,55-a, 77,55-a, 78,55-a, 79,55-a, 80,55-a, 81,55-a, 82,55-a, 83,55-a, 84,55-a, 85,55-a, 86,55-a, 87,55-a, 88,55-a, 89,55-a, 90,55-a, 91,55-a, 92,55-a, 93,55-a, 94,55-a, 95,55-a, 96,55-a, 97,55-a, 98,55-a, 99,55-a, 100,55-a, 101,55-a, 102,55-a, 103,55-a, 104,55-a, 105,55-a, 106,55-a, 107,55-a, 108,55-a, 109,55-a, 110,55-a, 111,55-a, 112,55-a, 113,55-a, 114,55-a, 115,55-a, 116,55-a, 117,55-a, 118,55-a, 119,55-a, 120,55-a, 121,55-a, 122,55-a, 123,55-a, 124,55-a, 125,55-a, 126,55-a, 127,55-a, 128,55-a, 129,55-a, 130,55-a, 131,55-a, 132,55-a, 133,55-a, 134,55-a, 135,55-a, 136,55-a, 137,55-a, 138,55-a, 139,55-a, 140,55-a, 141,55-a, 142,55-a, 143,55-a, 144,55-a, 145,55-a, 146,55-a, 147,55-a, 148,55-a, 149,55-a, 150,55-a, 151,55-a, 152,55-a, 153,55-a, 154,55-a, 155,55-a, 156,55-a, 157,55-a, 158,55-a, 159,55-a, 160,55-a, 161,55-a, 162,55-a, 163,55-a, 164,55-a, 165,55-a, 166,55-a, 167,55-a, 168,55-a, 169,55-a, 170,55-a, 171,55-a, 172,55-a, 173,55-a, 174,55-a, 175,55-a, 176,55-a, 177,55-a, 178,55-a, 179,55-a, 180,55-a, 181,55-a, 182,55-a, 183,55-a, 184,55-a, 185,55-a, 186,55-a, 187,55-a, 188,55-a, 189,55-a, 190,55-a, 191,55-a, 192,55-a, 193,55-a, 194,55-a, 195,55-a, 196,55-a, 197,55-a, 198,55-a, 199,55-a, 200,55-a, 201,55-a, 202,55-a, 203,55-a, 204,55-a, 205,55-a, 206,55-a, 207,55-a, 208,55-a, 209,55-a, 210,55-a, 211,55-a, 212,55-a, 213,55-a, 214,55-a, 215,55-a, 216,55-a, 217,55-a, 218,55-a, 219,55-a, 220,55-a, 221,55-a, 222,55-a, 223,55-a, 224,55-a, 225,55-a, 226,55-a, 227,55-a, 228,55-a, 229,55-a, 230,55-a, 231,55-a, 232,55-a, 233,55-a, 234,55-a, 235,55-a, 236,55-a, 237,55-a, 238,55-a, 239,55-a, 240,55-a, 241,55-a, 242,55-a, 243,55-a, 244,55-a, 245,55-a, 246,55-a, 247,55-a, 248,55-a, 249,55-a, 250,55-a, 251,55-a, 252,55-a, 253,55-a, 254,55-a, 255,55-a, 256,55-a, 257,55-a, 258,55-a, 259,55-a, 260,55-a, 261,55-a, 262,55-a, 263,55-a, 264,55-a, 265,55-a, 266,55-a, 267,55-a, 268,55-a, 269,55-a, 270,55-a, 271,55-a, 272,55-a, 273,55-a, 274,55-a, 275,55-a, 276,55-a, 277,55-a, 278,55-a, 279,55-a, 280,55-a, 281,55-a, 282,55-a, 283,55-a, 284,55-a, 285,55-a, 286,55-a, 287,55-a, 288,55-a, 289,55-a, 290,55-a, 291,55-a, 292,55-a, 293,55-a, 294,55-a, 295,55-a, 296,55-a, 297,55-a, 298,55-a, 299,55-a, 300,55-a, 301,55-a, 302,55-a, 303,55-a, 304,55-a, 305,55-a, 306,55-a, 307,55-a, 308,55-a, 309,55-a, 310,55-a, 311,55-a, 312,55-a, 313,55-a, 314,55-a, 315,55-a, 316,55-a, 317,55-a, 318,55-a, 319,55-a, 320,55-a, 321,55-a, 322,55-a, 323,55-a, 324,55-a, 325,55-a, 326,55-a, 327,55-a, 328,55-a, 329,55-a, 330,55-a, 331,55-a, 332,55-a, 333,55-a, 334,55-a, 335,55-a, 336,55-a, 337,55-a, 338,55-a, 339,55-a, 340,55-a, 341,55-a, 342,55-a, 343,55-a, 344,55-a, 345,55-a, 346,55-a, 347,55-a, 348,55-a, 349,55-a, 350,55-a, 351,55-a, 352,55-a, 353,55-a, 354,55-a, 355,55-a, 356,55-a, 357,55-a, 358,55-a, 359,55-a, 360,55-a, 361,55-a, 362,55-a, 363,55-a, 364,55-a, 365,55-a, 366,55-a, 367,55-a, 368,55-a, 369,55-a, 370,55-a, 371,55-a, 372,55-a, 373,55-a, 374,55-a, 375,55-a, 376,55-a, 377,55-a, 378,55-a, 379,55-a, 380,55-a, 381,55-a, 382,55-a, 383,55-a, 384,55-a, 385,55-a, 386,55-a, 387,55-a, 388,55-a, 389,55-a, 390,55-a, 391,55-a, 392,55-a, 393,55-a, 394,55-a, 395,55-a, 396,55-a, 397,55-a, 398,55-a, 399,55-a, 400,55-a, 401,55-a, 402,55-a, 403,55-a, 404,55-a, 405,55-a, 406,55-a, 407,55-a, 408,55-a, 409,55-a, 410,55-a, 411,55-a, 412,55-a, 413,55-a, 414,55-a, 415,55-a, 416,55-a, 417,55-a, 418,55-a, 419,55-a, 420,55-a, 421,55-a, 422,55-a, 423,55-a, 424,55-a, 425,55-a, 426,55-a, 427,55-a, 428,55-a, 429,55-a, 430,55-a, 431,55-a, 432,55-a, 433,55-a, 434,55-a, 435,55-a, 436,55-a, 437,55-a, 438,55-a, 439,55-a, 440,55-a, 441,55-a, 442,55-a, 443,55-a, 444,55-a, 445,55-a, 446,55-a, 447,55-a, 448,55-a, 449,55-a, 450,55-a, 451,55-a, 452,55-a, 453,55-a, 454,55-a, 455,55-a, 456,55-a, 457,55-a, 458,55-a, 459,55-a, 460,55-a, 461,55-a, 462,55-a, 463,55-a, 464,55-a, 465,55-a, 466,55-a, 467,55-a, 468,55-a, 469,55-a, 470,55-a, 471,55-a, 472,55-a, 473,55-a, 474,55-a, 475,55-a, 476,55-a, 477,55-a, 478,55-a, 479,55-a, 480,55-a, 481,55-a, 482,55-a, 483,55-a, 484,55-a, 485,55-a, 486,55-a, 487,55-a, 488,55-a, 489,55-a, 490,55-a, 491,55-a, 492,55-a, 493,55-a, 494,55-a, 495,55-a, 496,55-a, 497,55-a, 498,55-a, 499,55-a, 500,55-a, 501,55-a, 502,55-a, 503,55-a, 504,55-a, 505,55-a, 506,55-a, 507,55-a, 508,55-a, 509,55-a, 510,55-a, 511,55-a, 512,55-a	